

Imprensa e CT&I no Vale do Paraíba: uma análise do jornalismo científico na região do Vale do Paraíba¹

Kátia ZANVETTOR²

Yasmin MARIOTTO³

Universidade do Vale do Paraíba, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo apresenta os dados finais da pesquisa “CT&I em notícia”, desenvolvida com o apoio do CNPq via edital Universal, que buscou compreender a presença da ciência na pauta do jornalismo da região do Vale do Paraíba. Os dados aqui apresentados reúnem informações levantadas em 97 textos jornalísticos, incluindo os informativos e opinativos, selecionados a partir das palavras-chave “ciência”, “tecnologia” e “inovação”, nos veículos: Metrópole Magazine, O Vale, G1 e Vanguarda. Com base na análise dos dados, concluímos que o espaço dedicado ao jornalismo científico nos veículos de comunicação é breve. Uma das possíveis respostas para a falta de cobertura está no preparo da imprensa local para lidar com questões da ciência, o que reforça o potencial para o desenvolvimento de projetos de divulgação científica na região.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Científico; Vale do Paraíba; Divulgação científica.

Introdução

São José dos Campos é a cidade sede da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, com uma população estimada de 703.219 pessoas, segundo dados da pesquisa do IBGE (2017). Sua área geográfica ocupa cerca de 1100 km², sendo 353,9km², de acordo com dados da Secretaria municipal da Fazenda (São José dos Campos, 2018). A cidade está entre importantes Rodovias, como Presidente Dutra, e a 97 km da capital do Estado de São Paulo, a cidade de São Paulo e 343 km da cidade do

¹ Trabalho apresentado no DT 06 do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Jornalista e professora de comunicação, coordenadora do grupo de pesquisa do Labcom Univap, e-mail: katia.zanvettor@gmail.com

³ Estudante de jornalismo na Univap, pesquisadora de iniciação científica no Labcom Univap, e-mail: ymariotto17@gmail.com

Rio de Janeiro, além de estar perto de portos, como o porto de São Sebastião, a 111 km. Segundo (Vianna e Elias, 2007), se o clima privilegiado da região da cidade fez dela uma estância sanatorial no início dos anos 1920, foi a “(re)localização” privilegiada que a colocou como polo industrial tecnológico em 1980.

Porém, segundo os autores, a localização não seria suficiente para a realocação da cidade e as mudanças das características foram impulsionadas pelo investimento em ciência e tecnologia.

“O meio técnico-científico se estabelece: São José dos Campos participa da remodelação do território nacional, baseada na combinação de ciência, tecnologia e informação, bem como, amparada pelo Estado, possibilita essa transformação. Articulando ciência e tecnologia, e utilizando-as no setor produtivo para dinamizar a economia, São José dos Campos se beneficiou da política instituída com o I Plano de Desenvolvimento Nacional, sob a diretriz do fortalecimento do poder de competição nacional em setores prioritários, com foco em áreas tecnológicas específicas 48, e da integração entre a indústria, a pesquisa e a universidade, a partir da qual se estruturou o eixo de desenvolvimento ligado às empresas. O CTA (pesquisa) e a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer, a inovadora indústria) se completam numa *"sincronia e consistência das políticas (...) associada à robusta infra-estrutura tecnológica criada na região de São José"* 48 (p. 539). Sustentada nesse apoio, São José dos Campos conhece um período inigualável de crescimento econômico.” (Vianna e Elias, 2007)

Hoje, São José dos Campos se destaca por sua infraestrutura em CT&I. Além das universidades, centros de pesquisa e polos de desenvolvimento industrial, ela está entre as melhores condições para o desenvolvimento industrial e dos serviços nos segmentos tecnologicamente mais complexos e sofisticados (CAMPOLINA DINIZ; CAMPOLINA, 2007). Segundo o Índice de Cidades Empreendedoras (2016), desenvolvido pelo Edeavor, São José dos Campos é a 6ª colocada entre as cidades mais empreendedoras e com maior proporção de trabalhadores em empresas de Ciência e Tecnologia, em comparação às outras cidades do país.

Pensando em veículos de comunicação, a cidade se destaca pela presença de jornais diários, rádios e televisões afiliadas de grandes emissoras (Guia de mídia, 2018). Os principais veículos são TV Vanguarda, afiliada de Rede Globo, TV Bandeirantes, Rede Bandeirantes, TV Record Litoral e Vale do Paraíba, afiliada à RecordTV,. Entre jornais impressos se destacam o O Vale e a revista Metrópole Magazine, do grupo Meon. Entre rádios, podemos citar a Rádio Cidade, Radio Nativa FM e a Stereo Vale.

A cobertura destes veículos é denominada nas categorias jornalísticas como cobertura geral, ou seja, cobertura ampla dos temas sociais, políticos e econômicos, abarcando temas também mais setoriais como esportes, cultura, ciência, entre outros. O jornalismo científico, contudo, não é carro chefe de nenhum veículo mencionado na cidade, o que não se esperava nada diferente já que o modelo de editoriais acompanha uma tendência há muito consolidada no jornalismo nacional (NÓRA, 2011). Contudo, a partir do perfil da cidade, partiu-se da hipótese de que haveria uma cobertura científica importante e constante.

Antes de confirmar ou refutar tal hipótese, é importante pensar que o nível de acesso à divulgação científica e às políticas públicas que beneficiam este acesso no Brasil ainda enfrentam sérias restrições. A pesquisa de Vogt e Polino (2003) mostra que 97% dos cidadãos brasileiros valorizam a participação pública em debates ligados à Ciência e à Tecnologia. Porém, neste cenário, pouco mais de 7,4% podem falar de experiências efetivas com a temática. Para os autores da pesquisa, a falta de acesso das pessoas aos resultados produzidos pela ciência impossibilita a conformação de um público crítico e reflexivo sobre impactos sociais da área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Em outra pesquisa similar, mais recente, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e o agora extinto Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) realizaram uma pesquisa sobre “Percepção pública da ciência, tecnologia e inovação no Brasil, 2015”. Ao todo foram ouvidos 1962 brasileiros, de todas as regiões do país, com 16 anos ou mais, estratificados por gênero, faixa etária, escolaridade e renda. De acordo com o estudo, 61% dos entrevistados demonstram interesse ou muito interesse por C&T, é o quinto tema que mais atrai a atenção da população, atrás de Medicina e Saúde (78%), Meio Ambiente (78%), Religião (75%) e Economia (68%), e maior do que em Arte e Cultura (57%), Esportes (56%), Moda (34%) e Política (27%).

Recentemente, um levantamento feito no âmbito dessa pesquisa e com a colaboração de outros pesquisadores (BERTONE, Y; ZANVETTOR, K e BAPTISTA, C, et al, 2018) apontou que o interesse público de ciência na região de São José dos campos acompanha a tendência nacional e também é elevado. Nesta última pesquisa citada foram ouvidas 328 pessoas sendo 66% de São José dos Campos. Deste universo, 78% estão entre interessados e muito interessados em ciência.

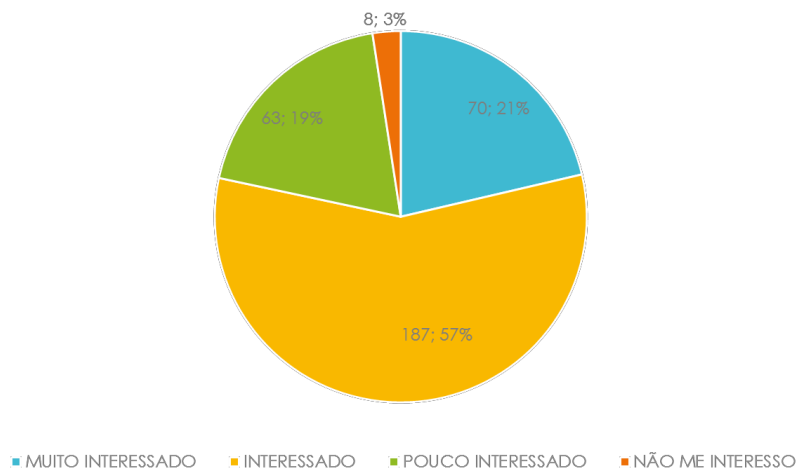


Imagem 1: Resposta dos usuários sobre para a questão: “Você se considera uma pessoa interessada em ciência?”

Assim, observa-se que além de a divulgação científica ser um importante fator de democracia e de inclusão social ela é também uma temática que desperta interesse junto ao público leigo e, portanto, mais um motivo para que o jornalismo assuma para si a importância de ampliar espaços para o jornalismo científico, cumprindo a tarefa de divulgar ciência. Como afirma Mirsky (apud OLIVEIRA, 2002), “fazer jornalismo científico é o privilégio de ser porta-voz da fronteira do conhecimento humano”. Um jornalista atuante na ciência precisa ter dela uma visão crítica e interpretativa para que este profissional não seja, simplesmente, um repetidor de informação. Ter senso crítico e avaliativo sobre aquilo que se publica é, então, necessário, para que se faça jornalismo científico de qualidade, sendo este, aquele que entende suas “[...] implicações diretas nas atividades econômicas e políticas de um país”. (OLIVEIRA, 2002). Neste artigo, queremos discutir os dados encontrados a partir das análises feitas em jornais da cidade e tentar compreender se o jornalismo de São José dos Campos assume para si tal tarefa.

Metodologia

Este artigo é resultado de uma pesquisa que conjuga uma análise quantitativa e qualitativa, procurando compreender, de modo consistente e sistemático, qual é a tendência da cobertura jornalística em ciência no jornalismo de São José dos Campos e

região. No primeiro momento, nosso objetivo foi compreender e entender a importância da Divulgação Científica para a sociedade e, posteriormente, analisar qual era o espaço dado para esse tema no conteúdo jornalístico selecionado. Para definição dos veículos, escolhemos em primeiro lugar, selecionar um veículo representante de cada categoria existente na região: televisão, jornal, revista, portal de notícias na internet e rádio e, em um segundo momento, descartamos a categoria rádio para retomá-la em outro momento da pesquisa.

Assim, para esta etapa da pesquisa, cujos resultados discutimos neste artigo, nosso corpus limitou-se a uma emissora de televisão, um jornal, um portal de internet e uma revista. A “Metrópole Magazine” é uma revista do Grupo Meon de Comunicação, com sede em São José dos Campos que tem como público alvo a região do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Com periodicidade mensal, a revista é distribuída gratuitamente.

O “G1 – Vale do Paraíba” é o portal de notícias do G1, mantido pelo Grupo Globo, sob responsabilidade da Central Globo de Jornalismo. Tem como foco de divulgação as notícias do Vale, da Serra da Mantiqueira e do Litoral Norte. Na categoria jornal, foi selecionado o jornal “O Vale”, antigo Valeparaibano, foi lançado em abril de 2010 com o objetivo de gerar informação para e além do impresso, conversando com o leitor digital. A sede fica em São José dos Campos e o jornal conta com duas sucursais, uma em Taubaté e outra em Jacareí.

Representando uma emissora de televisão selecionamos a “Rede Vanguarda”, afiliada à Rede Globo, fundada em agosto de 2003. Possui duas geradoras, uma em São José dos Campos, na sede, e outra em Taubaté. Conta também com mais de 50 retransmissoras que atendem todo o Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Para o desenvolvimento da análise qualitativa buscamos compreender por meio de revisão bibliográfica temas relacionados ao jornalismo e ciência. Vieira (2002) explica que o objetivo da pesquisa qualitativa é proporcionar mais informações sobre o problema relatado, explorando e compreendendo a temática longe do senso comum, essa etapa foi fundamental para a definição dos temas geradores das categorias de pesquisa. Logo, o levantamento das matérias informativas e ou opinativas nos veículos selecionados foi efetivado seguindo as seguintes etapas.

- 1) Definição das palavras-chave seguindo critérios de referencia qualitativas encontrados a partir dos estudos dos conceitos jornalismo científico e divulgação científica. (Ciência, tecnologia, inovação e pesquisa)
- 2) Busca no banco de dados dos arquivos dos veículos em um período limitado a dois anos de arquivo. Sendo 2015- 2016 no caso da “Metrópole Magazine” e 2016-2017 para os demais veículos de comunicação.
- 3) Recorte e organização dos arquivos encontrados nos critérios estabelecidos.

Logo, a partir das matérias coletadas, efetuou-se a catalogação dos dados, de acordo com os três eixos ou unidades de contexto: I) temas de relação (ciência, tecnologia, pesquisa e inovação); II) termos específicos (assunto a qual se relaciona a matéria jornalística); III) âmbito (localização da matéria: regional ou nacional). Lembrando que para a construção temática partiu-se da ideia de que o tema é um “núcleo de sentido” no processo de comunicação e sua presença será determinante nas escolhas das categorias e, posteriormente, nas inferências analíticas. Assim, considera-se que o tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida a priori, mas construída pelo pesquisador, além disso, considera-se que

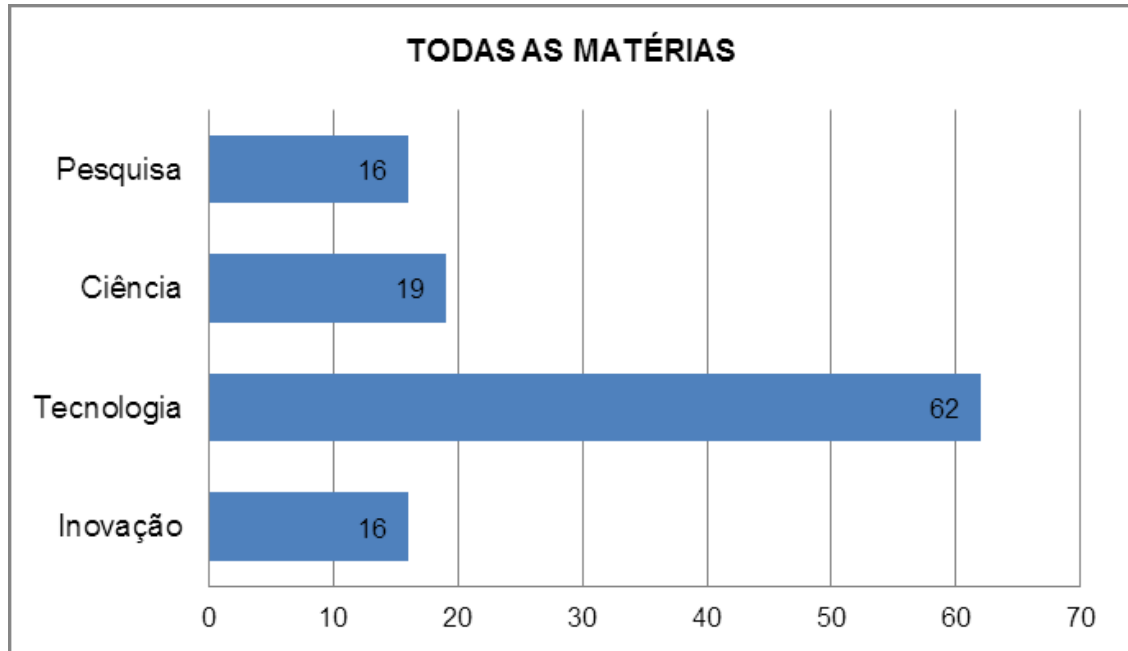
o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas. Não é possível existir uma definição de análise temática, da mesma maneira que existe uma definição de unidades linguísticas. (BARDIN, 2004, p. 99)

Logo, a Divulgação Científica, particularmente o jornalismo científico, foi o tema gerador de sentido e a partir dele trabalhou-se com palavras-chave ou, nos termos da análise de conteúdo, unidades de contexto. Com isso, é importante destacar que as palavras-chave, organizadas a partir do tema, surgiram depois de um entendimento segundo o qual não se pode denominar Divulgação Científica em sua acepção mecânica e restrita, entendendo-a como algo mais que apenas como as mensagens de ciências divulgadas para o público leigo por meio de veículos de informação.

Resultados

No caso da revista “Metrópole Magazine”, foram analisadas ao todo 18 números da revista publicada, entre 2016 e 2017. Ao analisar as dezoito revistas selecionadas, identificamos, a partir das palavras-chave, 89 textos jornalísticos – incluindo

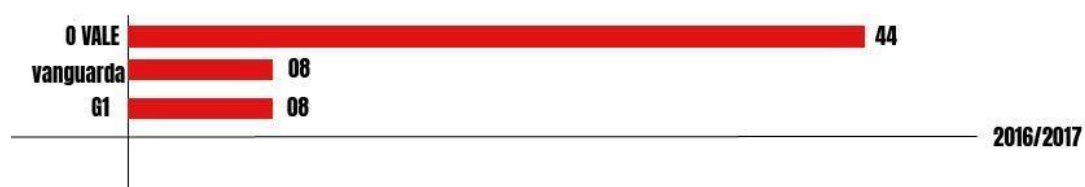
informativos e opinativos. A partir deste levantamento geral partimos para a catalogação por palavra-chave chegando na Figura 1:



Gráfico 1. Resultados de matérias por palavra-chave Revista Metrópole.

Ao organizar as matérias jornalísticas observa-se que algumas das palavras-chave aparecem mais de uma vez em uma única matéria, portanto, a soma das palavras supera o número de matérias analisadas.

No caso dos veículos O Vale, G1 e Vanguarda, identificamos a presença das palavras-chave ciência, tecnologia, inovação e pesquisa em pelo menos 79 textos jornalísticos – incluindo informativos e opinativos. A partir da organização dessas matérias temos o seguinte cenário:



Gráfico 2 – Resultados de matérias nas palavras-chave encontradas nos veículos Vanguarda, O Vale e G1.

Também consideramos pertinente agrupar as matérias por localização geográfica chegando no seguinte cenário:



Gráfico 3 – Número de vezes que a cidade foi citada nos veículos estudados

Reagrupando estes veículos por palavras-chave, temos o seguinte cenário.

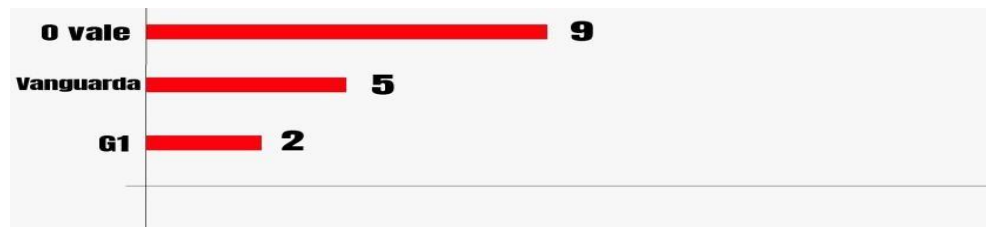


Gráfico 3 – Presença da palavra-chave “ciência” nos veículos pesquisados



Gráfico 4 – Presença da palavra-chave “tecnologia” nos veículos estudados.

Após observar os dados agrupados por palavra-chave chama atenção no corpus analisado a tendência em privilegiar temas relacionados à tecnologia. Para confirmar tal percepção, após o levantamento geral e o tratamento dos dados, agrupando por palavras-chave, partimos para uma etapa de tratamento qualitativo dos dados procurando identificar aquelas matérias que tratam do assunto Ciência, Tecnologia, Inovação e Pesquisa em sua articulação mais ampla. Também foi considerado para esta análise o critério das especificidades do jornalismo científico que, na concepção desta pesquisa, passa ao largo do uso mecânico da CT&I e, deveria, ao menos em tese, problematizar esse importante campo social potencializando a capacidade crítica do leitor.

Considerou-se aqui que ao divulgar Ciência, Tecnologia, Inovação e Pesquisa na esfera do jornalismo existem algumas particularidades que precisam ser pensadas de uma perspectiva crítica. Dias e Almeida (2009) ao fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema do texto jornalístico em ciência problematizam sobre qual é de fato o papel do jornalismo, observando a necessidade de reportar não apenas o acontecimento, mas o método e o procedimento científico. Castelfranchi (apud Dias e Almeida, 2009), reforça que a função do jornalismo científico está para além de reportar, mas principalmente em tomar o objeto ciência em uma perspectiva crítica, apresentando-a como um processo em desenvolvimento e passível de erros e acertos.

Os dados gerais da pesquisa, bem como as análises qualitativas das matérias jornalísticas, está sendo compilada pelo grupo de pesquisa do LabcomUnivap e, irá ser disponibilizado no banco de dados regional sobre jornalismo científico.

Conclusões

O espaço dedicado ao jornalismo científico nos veículos de comunicação é breve, tornando as matérias rasas e pouco atrativas, não há uma preocupação dos textos jornalísticos com métodos e procedimentos científicos. Também não encontramos no corpus nenhum trabalho de conexão entre a pesquisa científica com a cultura científica, ou seja, as poucas pesquisas relatadas não são apresentadas a partir de um trabalho de problematização histórica. Poucas, ou nenhuma matéria, tratavam sobre temas mais complexos, sendo na maioria das vezes, divulgadas somente as feiras de ciência e tecnologia que ocorreriam no Vale do Paraíba. Uma grande parte das matérias sobre tecnologia, especialmente, na rede Vanguarda, foram recuperadas pelas palavras-chave, mas apenas tratavam do desligamento do sinal analógico na região.

Apesar das significativas instituições voltadas para a ciência e tecnologia no Vale, poucas matérias abordavam projetos ou pesquisas realizadas por esses lugares, tornando-os distantes para os públicos dos veículos em questão.

Considerando esses dados percebe-se que o conceito de jornalismo científico ainda não é completamente compreendido pelos jornais da região, as pautas são pragmáticas, ou seja, de cunho de divulgação de eventos, e pouco problematizam os processos científicos locais e o potencial científico da cidade. As pautas de cultura científica também são poucas, ainda que, como vimos no levantamento sobre percepção pública da ciência (BERTONE, Yan; ZANVETTOR, Katia e BAPTISTA, Caroline, et

al, 2018), há um elevado interesse sobre essas temáticas.

A partir deste estudo quantitativo e qualitativo dos textos jornalísticos publicados por veículos de São José dos Campos e Região podemos inferir que o espaço para a ciência no jornalismo regional ainda é baixo e que há um potencial real de crescimento, considerando o perfil da região. A partir desses dados, novas hipóteses podem ser levantadas para explicar o cenário atual e, em contrapartida, ajudá-lo a avançar.

Em primeiro lugar, consideramos que o jornalismo regional ainda não tem percepção clara do potencial de interesse do seu público sobre matérias de ciência, inclusive o potencial econômico desse campo. Em segundo lugar, acreditamos que a formação do jornalista e o ritmo de trabalho das redações, com equipes reduzidas e multitarefas, podem estar influenciando na baixa cobertura de ciência. Acreditamos que é necessário insistir no potencial da cobertura não só publicizando as informações sobre o interesse em ciência do público leigo na região, como também investir em projetos de formação continuada para jornalistas que os preparem para lidar com a ciência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERTONE, Y, ZANVETTOR, K e BAPTISTA, C, et al, **Percepção pública da ciência**: um olhar para o cenário de São José dos Campos e região. Projeto em elaboração no Labcom. São José dos Campos, Univap: 2018.

CAMPOLINA DINIZ, C.; CAMPOLINA, B. **A região metropolitana de São Paulo: reestruturação, re-espacialização e novas funções**. EURE (Santiago), Santiago, v. 33, n. 98, p. 27-43, mayo 2007. Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-2007000100002&lng=es&nrm=iso>. accedido en 12 sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612007000100002>

DIAS, R. e Almeida, M. **Especificidades do jornalismo científico na leitura de textos de divulgação científica por estudantes de licenciatura em física**. Revista Brasileira de Ensino de Física, 31, 4, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v31n4/v31n4a13.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2016

Vianna, P. e Elias, P.. "Cidade sanatorial, cidade industrial: espaço urbano e política de saúde em São José dos Campos, São Paulo, Brasil." *Cadernos de Saúde Pública* 23 (2007): 1295-1308.

THIOLLENT, M. **Jornalismo científico e suas funções no conjunto da comunicação social**. Comunicarte, Campinas, n. 2, 1983.

NÓRA, G. **"Jornalismo e eficácia: a segmentação no noticiário impresso."** Revista Mediação

13.12 (2011).

OLIVEIRA, F. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

FAPESP. **Percepção pública da C&T no Brasil** 2015, Disponível em: <http://percepcaocti.cgee.org.br/>. Acesso em 20 de Agosto de 2016.

VIEIRA, V. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002.

VOGT, C. e POLINO, C. (Orgs.). **Percepção pública da ciência**, Resultados da Pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. São Paulo. Editora Unicamp, 2003.

ZANVETTOR, K. CT&I em notícia: **a divulgação científica e o seu impacto na sociedade na região do Vale do Paraíba**. Projeto edital universal 2014. São José dos Campos, CNPQ: 2014.